

DIRETOR:

Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de outubro N. 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — QUINTA-FEIRA — 3 de dezembro de 1953

N. 152

Discurso

Proferido pelo Dr. Xavier Monte na solenidade da inauguração do Grêmio Literário e Cultural Mons. «José Soares» em a noite de 15 de novembro p. passado.

Meus Senhores :

«Bendito o que semeia Livros, livros a mancha E manda o povo pensar ...»

Veem à nossa lembrança estes belos versos do primoroso Poeta dos Escravos muito a propósito de mais este empolgante movimento de letras, de arte, de espiritualidade enfim, que para maior grandeza de Propriá, ora se inicia nesta cidade com o testemunho de tão seleta assistência e aos auspícios de uma pleiade brilhante de jovens conterrâneos ávidos de luzes de instrução, famintos de saber, aqui solenemente congregados na realização de um palpitante e formoso ideal de mocidade, ardente e puro como a própria alma pura e ardente da mocidade que o gerou.

O ideal, Senhores, é — não se tenha dúvida — uma grande força propulsora e, tanto maior quanto alimentado à aspirações justas, concidentes com o progresso e a civilização, consultando interesses superiores da Pátria, da Família e da Sociedade, no supremo objetivo de bem servir e cada vez mais engrandecê-las.

Se me perguntardes o que é o ideal, nós vos responderemos com a História, muito embora em ligeira síntese para não fatigar a vossa preciosa atenção.

Assim pois, é Colombo, o heroico genovês, singrando os mares nunca dantes navegados, em busca do desconhecido a palpitar na convicção de um sonho conciente e ardoroso, arrojando perigos de toda espécie, por vezes da própria vida, de encontro à ira da tripulação descrente e rebelada, jamais esmorecendo porém, o ousado navegador escutou no seu triplice sentimento de fé cristã, cívica e patriótica e, afinal, saindo vencedor para glória de Deus e do Mundo.

O ideal é um denodado grupo de destemidos brasileiros, filiados à conspiração de Minas Gerais, contra o despotismo do Visconde de Barbacena, trocando a liberdade e até o próprio sangue pela independência da Pátria escravizada e vilipendiada ao jugo Português. O ideal é o rijo vulto de Tiradentes, o grande Martir, a tombar no cadafalso pela redenção do Brasil, enquanto uma eterna aureola de Luz refulgente cinge-lhe para sempre a fronte ativa de primeiro Martir Republicano.

O ideal é a figura masculina do negro branco que foi José do Patrocínio, vibrando sempre na pena e na palavra pela abolição da escravatura, pela extinção desta mancha sinistra e terrível que enegreceu as páginas da nossa história. Vitorioso, ei-lo hoje glorificado e eternizado no bronze, que ha poucos dias, lhe foi solenemente erigido numa das Praças da Capital Federal.

A heroica pleiade de Republicanos históricos que houveram por bem proclamar a República, derrubando o Imperio e consolidando o regimem sob a insignia da Paz, da ordem e do progresso, foram bem os bravos de um grande, do maior talvez dos ideais. O ideal, Senhores meus, é Santos Dumont, um dos mais notáveis precussores da aviação, assombrando o mundo com a solução do problema da dirigibilidade, abrindo as portas à aviação e, desta arte, levantando bem alto o nome do Brasil em terras de além-Mar numa apoteose de glórias imortais.

Para só vos citar agora exemplos de dentro de casa que devem de nos interessar mais de perto, vos diremos então que o ideal é Eli-seu Gomes, insigne Alagoano na época aqui residente, à frente de um punhado de obreiros simples, modestos e humildes, todos de saudosa memória, fundando, ha para mais de meio século, a nossa Sociedade União Beneficente,

Na maioria das vezes, quando se penetra por este interior afora, observa-se quadros bem pintados, com cores vivas do painel do ritmo melancólico do ser humano ruralista, que deixam qualquer artista, sem o menor desejo em reproduzi-los.

O conformismo, é sentido e revelado por circunstâncias locais, diversas e complexas, caracterizando o homem do interior. Muitos destes homens, labutam incansavelmente para obter o ganha-pão quotidiano, pois, além do exposto, carecem de todas as assistências.

Terra, à qual vem prestando serviços incessantes e inestimáveis.

O ideal é nosso conterrâneo e ex-vigário Padre Antônio Cabral, hoje Arcebispo de Belo Horizonte, levantando a Paróquia de Propriá, reformando-lhe o velho Templo da Matriz, fundando em Propriá o seu primeiro Hospital, dotando a nossa cidade de um Educandário, para Meninas, sob a competente direção de Religiosas Franciscanas, instituição modelar, privilegiada da Santa Sé, e posteriormente equiparada à Escola Normal do Estado, perdendo depois por força da Lei orgânica do ensino esta prerrogativa, conservando-se-lhes porém os direitos de Ginásio equiparado, dos quais continúa em pleno gozo. É Padre Antônio Cabral ainda fundando um sem numero de Confrarias Religiosas, no exercício de uma atuação Católica intrépida, inteligente e proveitosa em prol dos seus Paroquianos, em benefício da grandeza da terra natal muito sua estremeçada.

O ideal é o zelo apostólico dos seus varios Sucessores na continuação da sua obra ingente, tudo fazendo por uma Propriá melhor, salientando-se entre todos esses intrépidos obreiros do bem o nosso atual vigário Monseñor José Curvelo Soares, cuja obra incessante e incontestada, tão proveitosa e relevante, quanto indestrutível e conhecida ai está, à Luz meridiana, aos olhos de gregos e troianos, por forma a esmagar a sanha de abjetos detratores e radicalo cada vez mais na alma coletiva e reconhecida de seus Paroquianos.

Concretizemos mais e ainda com o exemplo de casa o ideal do nosso dinâmico vigário fundando o Ginásio Diocesano para Rapazes e ultimamente duas Escolas Técnicas de Comércio, uma para cada sexo respectivamente.

É bem de ver quanto é isto eloquente por expressão lídima da verdade sem matizes de minima fantasia.

Essa a maneira por que sempre compreendemos o ideal — força intensiva do desejo, anexo vibrante do coração, plasmado na sensibilidade individual, visando um objetivo concreto. Enquanto a idéia pôde ser abstrata, fugaz, mera fantasia, pura quimera que breve se desfaz, como céleres se vão os sonhos, o verdadeiro ideal persiste, é duradouro, aproxima-se da realidade e se concretiza em fato real, positivo, palpavel santificando martires, coroando heróis, glorificando os sábios e immortalizando os grandes predestinados.

Mocidade do Grêmio Cultural e Literário Monseñor José Soares :

A lembrança muito vossa que ensejou este brilhante certame que ora aqui se realiza não poderia ser mais acertada, nem só pela sua sublimada finalidade, como pela feliz escolha do patrocínio que lhe destes.

A conjugação destes dois principios é de molde a emprestar ao vosso feito um cunho de superioridade que impõe simpatia e confiança, provocando e reforçando o nosso apoio franco e incondicional a essa bellissima causa do livro que é a instrução, da instrução que é a cultura, da cultura que é a civilização.

Avante pois, meus amigos, vós os sauda-

Charlatanismo e Crendice

JOÃO LUCAS NETO

Vivendo ou vegetando, não importa para muitos, porquanto, vivem na miséria e muitos outros, da miséria dos semelhantes.

Não quero ir adiante, pois, tentarei soletrar estas duas palavras, bastante usadas para aqueles que exploram inescrupulosamente a bondade, a ignorância e a fé do homem do interior, desprovido da indispensável instrução.

A curiosidade daquele é alarmante! E isto, concor-

re para tal empreendimento e sucesso dos charlatães e curandeiros que estão espalhados por este interior a dentro.

É comum presenciar nas aglomerações dos povoados e feiras citadinas rurais, indivíduos desautorizados, vendendo drogas e pseudo-remédios, convencendo assim, os pobres espectadores, com as suas promiscuas propagandas, a respeito de tais produtos para os diversos casos mórbidos que por desventura surjam para usá-los. A procedência destas drogas é ignorada, isto é, sem idoneidade científica e comercial conhecida. No campo do ofício, esta exploração é mais accentuada e, em consequência dos inadequados remédios usados por estes elementos incóscios, é que morrem muitas pessoas e animais vítimas dos efeitos tóxicos da peçonha injetada pelas presas da cobra.

Entretanto, se for usado o soro anti-oidico, em tempo e com as devidas doses, nada acontecerá ao paciente. Só e exclusivamente os séros anti-oidicos, são específicos no tratamento racional, pelas mordidas das serpentes venenosas. Para elucidar, basta dizer que, das 210 espécies de cobras, só 16 são venenosas.

Nada mais é indicado, a não ser a soterapia anti-oidica. Mesmo as benzeduras de minha comadre, que é bem explo-

rada, como em outras enfermidades dos animais e dos homens, não satisfazem.

É a tal história, de curar a triíase, pelo rastro do animal! Não sabendo os benzedores, que o ciclo evolutivo das larvas (bichos) tem um prazo para caírem no solo, a fim de se metamorfosearem em pupas, donde surgem as moscas, pois é comprovadamente esclarecido pelos estudiosos no assunto, que tal fato não passa, sinão de uma mera coincidência com a fase biológica do inseto.

Outra crendice aberrante e inútil é a respeito da curada febre aftosa com querozene na nuca do animal. É um autêntico absurdo, porque não há até hoje tratamento curativo para esta virose e sim preventivo, pelas eficientes vacinas.

É recomendável aos fazendeiros e aos que lidam no campo, obterem séros anti-oidicos, para serem aplicados quando por desventura um animal ou pessoa for mordido por cobra peçonhenta.

Senhores criadores, não administrem aos seus animais, os medicamentos para uso Veterinário, vendidos em feiras ou na sua própria fazenda, por indivíduos não credenciados, pois, estes produtos não são registrados no Departamento Nacional de Produção Animal do Ministério da Agricultura, que garante os bons e eficientes produtos terapeuticos veterinários.

Serviço de Divulgação da Seção de Veterinária do 5.º Distrito da C.V.S.F.

Prefeitura Municipal de Propriá

Lei N.º 91, de 6 de novembro de 1953.

Concede à «Associação Comercial de Propriá», a prerrogativa de «Orgão Técnico e Consultivo», e considera de utilidade pública.

O Prefeito do Município de Propriá :
Faço saber que a Câmara de Vereadores des e Município decretou e eu sanciono a seguinte Lei :

Art. 1.º — É concedida à Associação Comercial de Propriá, com sede nesta cidade, a prerrogativa de — Orgão Técnico e Consultivo, para colaborar com o Município, no estudo e solução dos problemas de interesses econômicos e profissionais por ela coordenados.

Art. 2.º — Fica considerada de Utilidade Pública a «Associação Comercial de Propriá», com sede nesta cidade.

Art. 3.º — Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito do Município de Propriá.

Em, 9 de novembro de 1953.

Felto de Medeiros Chaves — Prefeito Municipal

Prefeitura Municipal de Propriá

Lei N.º 91, de 6 de novembro de 1953.

Concede à «Associação Comercial de Propriá», a prerrogativa de «Órgão Técnico e Consultivo», e considera de utilidade pública.

O Prefeito do Município de Propriá:

Faço saber que a Câmara de Vereadores deste Município decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º—É concedida à Associação Comercial de Propriá, com sede nesta cidade, a prerrogativa de —Órgão Técnico e Consultivo, para colaborar com o Município, no estudo e solução dos problemas de interesses econômicos e profissionais por ela coordenados.

Art. 2.º—Fica considerada de Utilidade Pública a «Associação Comercial de Propriá», com sede nesta cidade.

Art. 3.º—Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito do Município de Propriá.

Em, 9 de novembro de 1953.

Pedro de Medeiros Chaves — Prefeito Municipal

VENDE-SE

2 casas comerciais, sita à Avenida Graco Cardoso n.º 11 e 12. Chão próprio fundos para Avenida Augusto Maynard. E uma residencial à rua Dom José Tomaz em frente ao ferro de gomar.

A tratar com o proprietário à Praça Tobias Barreto n.º 4.

PILULAS...

ADEL CARVALHO

Um atacadista de tecidos, que, como todo bom comerciante, assina e lê o «Consultor do Comércio», esteve conversando comigo sobre os comentários feitos por esta coluna a respeito dos «tecidos populares» uma das muitas e cerebrinas invenções do dirigismo econômico que assola este nosso país.

Conversamos largamente sobre a questão e ele me mostrou muita coisa que eu desconhecia e que demonstra claramente ser a tal regulamentação dos tecidos populares muito mais absurda e condenável do que eu supunha.

Se eu, pelo que já sabia do assunto, achava ruim a instituição do «tecido popular», agora, que sei como se passam as coisas na prática acho-a péssima e mais uma vez me convenço de que, se o governo deseja realmente baratear a vida e aumentar a renda nacional, o que tem a fazer é dar liberdade ao trabalho, extinguindo todo este vasto cipoal de controles que servem para encarecer os preços e onerar o trabalho.

Exige o regulamento da Comissão do Convênio Textil (controlada pela COFAP) que os atacadistas, em cada encomenda que façam às fábricas de tecidos recebem 5% de tecidos populares e que vendam estes tecidos populares pelos mesmos preços de custo, sem poderem ressarcir-se das despesas respectivas.

Obriga-se, porém a manterem um stock dos mesmos tecidos populares na mesma percentagem (5%) sobre a existência total na firma.

E obriga mais os atacadistas a remeterem mapas periódicos de todo o movimento dos tecidos em questão, para que a Comissão possa controlar as entradas e as saídas e, naturalmente, impôr as penalidades regulamentares em casos de desobediência.

Os varejistas, entretanto, não são obrigados a coisa alguma.

E como é no varejo que o consumidor geralmente compra o que precisa, acontece que os consumidores nunca encontram tecidos mais barato para comprar.

Portanto, se os autores da idéia tiveram em mente favorecer os consumidores, podem ficar certos de que fracassaram redondamente no seu intento.

Uma firma local foi certo dia, invadida pelos fiscais da COAP que pretenderam multá-la porque ela se recusava a vender os «tecidos populares».

O comerciante demonstrou que possuía realmente os tecidos em stock na proporção exigida pela Comissão (5%) e que, também em obediência às exigências regulamentares, só podia vender tais tecidos na mesma proporção.

Assim, se um cliente desejasse comprar 20 metros de um tecido popular, teria que comprar simultaneamente 400 metros de tecido «não popular».

Da mesma maneira, se um freguês quer comprar 50 metros de um tecido comum, terá que levar também dois metros e meio de tecido popular!

Já se viu maior extravagância? O absurdo é de tal ordem que a própria COAP não acreditou que fosse assim. Mas levou o processo avante e verificou que na verdade, era assim mesmo!

O que é triste, o que desanima e chega mesmo a desanimar a gente que se interessa pelo futuro do Brasil, é verificar que todas essas coisas, mesmo providamente erradas, nocivas, prejudiciais ao trabalho e encarecedoras na vida do povo, não se extinguem nem ao menos se atenuam.

Ao contrário, permanecem firmes e cada vez vão estendendo ainda mais os seus tentáculos asfixiantes sobre os homens da produção, precisamente sobre os poucos que ainda teimam em trabalhar pela coletividade enquanto a maioria só procura viver à custa dela.

(Extraído do «CONSULTOR DO COMÉRCIO» de 15/7/1953, n.º 79.)

A turma «Remington» 1953

Por ZILDO NASCIMENTO

Oh! jovens, meus amigos me despeço, As flores da cidade, perfumadas, Pela lembrança dessa turma amiga, Caem-me a frente, e na estrada da vida, Vou lembrando das aulas já passadas, Quando o bom «seu» Ferreira nos mostrava Na escola Remington os «porquês» precisos Das máquinas, lições tão primorosas, Que mais que eu diga, estou sempre conciso, Não tenho mais palavras calorosas.

Em nome dessa turma exalto agora O nosso professor «seu» Ferreira, Que tão bem conduziu pelas estradas Das lições essa turma abençoada Por nossa Mãe, de Deus, do céu Rainha, Em nome dessa turma, eu agradeço, Passámos, ele, lá ficou servindo, Como sempre, aos jovens de Propriá, Que, como nós, também irão partindo, Pelos caminhos da vida, sem mirar,

Muitas vezes, a trilha percorrida, Dizer: Muito obrigado, professor! Marly, Maria Carmem, ou Nivaldo, Carlos, Zildo, Renato ou Edvaldo, Compreendemos, tais cousas, com amor, E' bom termos o «Diploma» na mão, Mas, ah! Quantas torturas para o lente! Quantas cabeças duras pra moldar! E nós, depois, ficamos tão contentes, Porque não agradecer, mestre, ao mar

De paciência demonstrado! Não! Dedicar estes versos a turma amiga, Cincoenta e três, e a turma ao professor Envia-os como flores, com amor, Com sentimentos, como u'a forte viga, Pra sustentar a casa das lembranças, Das saudades das Remington, da escola, Oh! Turma, adeus amigos, ide avante, A nossa vida agora já se isola, Estamos c'os «Diplomas», triunfantes.

Estamos c'os «Diplomas», digo adeus, E vos almejo mil felicidades Pelos caminhos das vossas jornadas, Por todas retas ou encruzilhadas, Mil venturas nas vossas novidades, Um passo a mais na vida concluímos, Ficareis sempre no meu coração Como um perfume suave passado, Que na minha lembrança, na oração, Na minha mente está impregnado.

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus Miudezas Perfumaria Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais

Av. Graco Cardoso 11A.

Propriá

Sergipe

A DEFESA

EXPEDIENTE

DIRETOR

Ms. José Curvelo Soares

Conselho Redacional

João Costa Neto—Mercedes Amorim—Paulo Almeida Mashado—Berilo Tavar s Sandes—Zildo Nascimento.

Araby Cabral: Redator esportivo.

Redação e Oficinas

Praça Cel. João Fernandes Brito

Assinaturas

Beneficentes Cr.\$50,00

Simples Cr.\$30,00

Indicador profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE

Clinica Médico - Cirurgia Partos — Operações — Serviço de Raio X.

Av. Graco Cardoso, 23 — Propriá—Sergipe Doenças de Senhoras —

DR. NELSON D'AVILA MELO

Ex-interno na Maternidade «Climério de Oliveira» e de «Pronto Socorro» da Bahia.

Partos—Doenças de Senhoras e Operações.

Residência: Av. Augusto Maynard — Cons. Av. Augusto Maynard

DENTISTAS

Dr. FELIPE SANT'ANA

Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia.

Consult. Rua Serapião Aguiar n.º 18. Resid. Rua 15 de Novembro, 33.

DR. AMINTAS R. NUNES

Cirurgião Dentista de I. A. P. E. T. C. —Clinica em Geral—Pontes fixas, Roach —

Dentaduras anatômicas confeccionadas inteiramente de acrílico, pela técnica mais moderna.

Cons. e residência: Rua Boa Vista, 30 — Horário às 8 12 horas e 15 às 17 horas.

— Horário Especial para comerciários e operários.

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria Importação e Exportação

UZINA ORION—De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes de Açúcar Refinado «ORION»—Depositários e distribuidores do açúcar cristal—«OITERINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar Pulverizado DEPOSITOS DE MADEIRAS

Escritório: Av. Cel Augusto Maynard, 30

End. telegráfico: ORION

Propriá—Estado de Sergipe

Torres & Cia.

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa Postal, 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PROPRIA -- SERGIPE

PREFEITURA MUNICIPAL DE PROPRIA'

Balancete da Receita e Despesa do Mês de Setembro de 1953

Designação da Receita	RECEITA ARRECADADA			Designação da despesa	DESPESA EFETUADA		
	EFETIVA	Mutuações Patrimoniais	TOTAL		EFFTIVA	Mutuações Patrimoniais	TOTAL
RECEITA ORDINÁRIA Receita Tributária				ADMINISTRAÇÃO GERAL			
<i>a) impostos :</i>				Câmara de Vereadores			
Imposto predial				Pessoal fixo, conforme tabela n. 1		4.000,00	
Imposto Predial, cobrado de acordo com a tabela				Pessoal variável		550,00	4.550,00
Imposto de indústria e Profissão, lançado pelo Est. e cobrado pelo Município na razão de 2%				Poder Executivo			
Imposto de Licença	58.800,00			Pessoal fixo—subsídio e re-		3.300,00	
Impostos de licença, cob. de acordo com a tabela				presentação do Prefeito conf. n. 2		700,00	4.000,00
Imposto sobre jogos e diversões	340,00			Viagens administrativas			
Imposto sobre diversões públicas, cobrado de acordo com a tabela				Secretaria			
Imposto adicional				Pessoal fixo, conf. tabela n 3		4.160,00	
Adicional de 10%				Pessoal variável		428,80	
Total de Impostos	6.763,30			Material de consumo		440,50	
<i>b) Taxas</i>				Despesas diversas		10,60	5.039,90
Taxas de assistência e segurança social				EXAÇÃO E FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA			
Taxa de assist. social, cob. de acordo com a tab.				Serviço de arrecadação e Fiscalização			
Taxas para fins educativos	5.019,60			Pessoal fixo conf tabela n. 1		9.365,80	
Taxa escolar, cobrada de acordo com a tabela				Pessoal variável		628,80	
Taxas e custas judiciárias e emolumentos	2.543,70			Despesas diversas			9.994,60
Emolumentos da Secretaria cobrados de acordo com a tabela				Matadouro			
Taxas de fiscalização e serviços diversos	14,00			Pessoal fixo		500,00	
Taxas sobre animais apreendidos cobrado de acordo com a tabela				Despesas diversas		115,00	615,00
Taxas de limpeza publica	80,00			Mercado			
Taxas sanitária, cobrada de acordo com a tabela				Pessoal fixo		550,00	
Taxas de viação				Pessoal variável		857,60	1.407,60
Taxa de conservação do calçamento cobrado de acordo com a tabela				Despesas diversas			1.680,00
Total das taxas	7.656,70		7.656,70	Segurança Publica			
Total da Receita Tributária	7.656,70		73.560,00	Despesas diversas		1.680,00	1.680,00
RECEITA PATRIMONIAL				EDUCAÇÃO PUBLICA			
Renda imobiliária				Instrução Pública			
Aluguéis, estadias e arrendamentos cobrados de acordo com a tabela				Pessoal fixo		6.480,00	
Aforamentos cobrados de acordo com a tabela	4.998,90			Material Permanente			
Renda do Depósito Municipal, cobrado de acordo com a tabela				Despesas diversas		520,00	7.000,00
Total da Receita Patrimonial	507,50			Subvenções cont. e auxilios			
RECEITA INDUSTRIAL				SAUDE PUBLICA			
Serviços urbanos				Subvenções, conf. tabela		2.000,00	2.000,00
Renda da Usina Elétrica, cobrada de acordo com a tabela				SERVIÇOS INDUSTRIAIS			
Estabelecimentos e serviços diversos	15.326,00			Iluminação Pública			
Renda do balneário, cobrada de acordo com a tabela				Pessoal fixo		3.800,00	
Total da Receita Industrial	15.326,00		15.326,00	Pessoal variável		5.459,00	10.551,90
RECEITAS DIVERSAS				Despesas diversas		1.292,90	25.551,90
Renda de Mercados, Feiras e Matadouros				SERVIÇOS DE UTILIDADE PUBLICA			
Renda do Mercado, cobrada de acordo com a tab	3.201,50			Jardins Públicos			
Renda da feira, cobrada de acordo com a tab	4.165,00			Pessoal fixo		1.350,00	3.165,20
Renda do Matad cobrada de acordo com a tab	1.000,00			Pessoal variável		1.815,20	
Receita de Cemitérios				Constrções e lougradouros			
(\$2.º do art. 15 da Const Federal)				Pessoal variável		1.799,40	
Total das Receitas Diversas				Material de consumo		1.570,00	3.379,40
Total da Receita Ordinária	8.366,50		8.366,50	Despesas diversas		10,00	
Quota prevista no Art. 15 prg 4 d Const Federal				Limpeza Publica			
RECEITA EXTRAORDINÁRIA				Pessoal fixo		800,00	806,00
Cobrança da Dívida ativa				Despesas diversas		6,00	
Cobrança da dívida ativa				Cemitério			
Multas				Pessoal variável		912,80	921,80
Multas diversas cobrada de acordo com a tab	2.162,00			Despesas diversas			
Eventuais				Material de consumo		9,00	
Receita Eventual				ENCARGOS DIVERSOS			
Total da Receita Extraordinária	1.950,00			Pessoal inativo		2.886,00	
	4.112,00		4.112,00	Pont. para man da Ag Mun. de Est.		728,80	
TOTAL	106.870,90		106.870,90	Diversos, conf. tabela n 13		4.954,50	
Saldo do mês de Agosto			614.037,20	Caixas de Aposentadorias e Penções		1.072,40	9.841,70
TOTAL GERAL			720.908,10	Total da despesa orçamentária		64.953,10	79.953,10
				Créditos Especiais			
				Lei 45 de 21-6-52 — Salário Mínimo		540,00	540,00
				Lei 52 de 15-10-53 — Aumento das Prof.		1.920,00	1.920,00
				Lei 53 de 12-10-52 — Uma Gratificação		250,00	250,00
				Lei n 54-28/11/52 — Subsídio do Sec. Pref.		1.800,00	1.800,00
				Lei 60 de 25-11-52 — Estradas Vias de Com.		6.097,20	6.097,20
				Lei 61 de 25-11-52 — Aumento Arq. e Porteiro da Câmaras de Vereadores		150,00	150,00
				Lei n.º 64 de 27-11-53 — Grat. Sr Mario Leite		200,00	200,00
				Lei 69 de 6-7-53 Trf Verb 3-1-8-33-4 para 8-4-8-85-3		3.736,00	3.736,00
				Lei n.º 74 Trf da Verba 0-2-8-02-4 para 8-3-8-82-1		11.039,20	11.039,20
				Lei 71 de 6-7-53 Const. do Calçamento da rua G.L		56.323,20	56.323,20
				Lei 69 de 6-7-53 Trf de 1-2-8-1-3-0 p/1-2-8-13-1		428,80	428,80
				Lei 69 de 6-7-53 Trf. Verb 4-2-8-49-1 p/8-4-8-85-1		13.280,10	13.280,10
				Lei 74, de 6-7-53, Trf. Verb 0-3-8-04-0 p/8-2-8-81-1		1.731,80	1.731,80
				Lei 74, 6-7-53, Trf. Verb 7-2-8-76-4 p/6-2-8-63-2		25.000,00	25.000,00
				Lei 78, de 8-7-53 Aux. aos Clubs. E. Ppá. e Am.		5.000,00	5.000,00
				Lei Spl. 70 de 6-7-53 Verb 9-8-8-99-4 Eventuais		18.600,70	18.600,70
				Lei Spl. 70 de 6-7-53 Verb. 1-1-8-13-4		600,00	600,00
				Lei Spl. 70 de 6-7-53 Verb 6-2-8-63-3 Ilum. Pub.		18.633,60	18.633,60
				Lei Spl. 70 de 6-7-53 Verb 3-3-8-38-4 Sub C. Aux.		200,00	200,00
				Supl. 32, de 31-7-53 Verb 9-2-8-91-4 Instituto		6.420,00	6.420,00
				Supl. 33, de 31-7-53 Verba 6-2-8-63-4 D. da Uzina		9.746,20	9.746,20
				Supl. 83, de 31-7-53 Verba 0-3-8-04-4 D.D. Secret		1.685,80	1.685,80
				Supl. 86, de 21-9-53 Verba 8-4-8-85-4 Limp Pub.		3.242,60	3.242,60
				Supl. 88, de 4-11-53 Verba 8-3-8-82-1 Estrada		4.932,90	4.932,90
				Saldo para Outubro		255.911,20	270.911,20
				Total		15.000,00	449.996,90
							720.908,10

VISTO :

Pedro de Medeiros Chaves - Prefeito

Manuel Ferreira Rocha - Secretário

Festa da Alegria

Recordar é viver. E por mais paradoxal que isso pareça, Propriá podia e devia no «presente» viver o seu «passado» tão rico, tão alegre, glorioso e feliz.

Isso dizia eu em «REMINISCENCIA», uma página evocativa do nosso passado publicada há dias em A DEFESA.

Não me enganava. Não exagerava as nossas imensas possibilidades e não falava apenas com essa doída paixão que tenho por essa terra quando diz a que ela podia e devia viver ainda o seu faustoso passado.

A «Festa da Alegria» que terminou no Domingo passado veio me confirmar a minha predição. Propriá pôde e realizou uma grande festa. Mãos de fadas prepararam uma maravilha surpresa que constituiu um encanto para os olhos e uma alegria permanente para os corações. Posso dizer que maior que a sua nobre finalidade — as obras da Matriz — essa festa valeu pelo seu bom gosto, pela soma de tantos sacrificios e canceiras e ainda pelo congratamento das nossas famílias, pela cordialidade que reinou em todos esses dias em que a música, a alegria e beleza, de mãos dadas, invadiram as nossas praças, os nossos salões, dizendo alto e bom som o que é realmente Propriá! Esse, foi sem dúvida, o maior triunfo dessa festa!

Dona Minerva Seixas Horta e a senhorinha Isa Brito, as inteligentes e incansáveis realizadoras dessa encantadora Festa da Alegria, estão de parabéns. Deram a Propriá momentos de encantamento e alegria. Deram a Santo Antonio uma generosa dádiva para reconstrução do seu templo. E nada lhes faltou. A sua feliz iniciativa encontrou eco no seio da nossa melhor sociedade. Rapazes, mocinhas e até crianças deram a melhor de suas energias, arte, graça e vamos dizer até bondade... E não viram vocês como Propriá é rica em arte cônica? Verdadeiros astros e estrelas, verdadeiras «luzes da ribalta», desfilaram ante os nossos olhos cheios de espanto e orgulho naquelas noites de um suave verão que tinham a emoldurar-lhe um luar bonito do sertão... Não lhes faltou também o apoio das generosas famílias de Propriá, do comércio e dos homens de boa vontade.

Inestimável foi também a cooperação do ilustre Prefeito Pedro de Medeiros Chaves. E há ainda a destacar a «mola propulsora» da «Festa da Alegria». O Vigário da Paróquia, Mons. José Soares. Lá estava ele todas as noites. Ativo e solícito a tudo e a todos. Como a dizer a cada um de nós: ajude-me, coopere; cada tijolo, cada pá de cal que coloco na Matriz de sua terra, não honrará a mim, honrará, sim, a seu Deus, a sua fé, o nome de Propriá!

E foi assim, dentro desse espírito de cooperação, de compreensão, de cordialidade, que nasceu e viveu a «Festa da Alegria», sem dúvida um grande acontecimento na vida social de Propriá.

COSTA NETO

PELO SENAC

Realizou-se no dia 22 do corrente com brilhantismo invulgar, a prova oral do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial — Senac — Núcleo Regional de Propriá, funcionando atualmente com dois cursos: «Auxiliar de Comércio» e «Aprendizagem Elementar».

As Bancas Examinadoras que contaram com o concurso não somente de Particulares como da Associação Comercial que compareceu na maioria de seus membros, ficaram assim com titulas: da cadeira de português: Presidente, Gileno José de Oliveira; 1º examinador Prof. Antônio Dias de Sousa; 2º examinador, Manuel Cardoso Aragão. Da cadeira de matemática: Presidente, João Lins de Carvalho; 1º examinador, Prof. Berílio Tavares Sandes; 2º examinador, Prof. Clélia Santa Rita. Da cadeira de Noções de Comércio: Presidente, Francisco José Pereira; 1º examinador, Prof. Manuel Ferreira Rocha; 2º examinador, Prof. Walter Cavalcante.

Acompanhou a todos os serviços da prova o trabalhador e ativo Diretor Executivo e Presidente da Associação Comercial de Propriá, Sr. Agnelo Vasconcellos Torres. Prestigiando o Senac em Propriá, esteve presente à prova o Diretor Geral do Senac em Sergipe, o Prof. Dr. Carlos Alberto encerrou os trabalhos da prova oral, tendo a oportunidade de pronunciar uma bela criação plena de estímulo para os senaqueanos. Penhorado S. S. Senhoria acrescentou: «estou admirado e satisfeito por tudo quanto observo em Propriá relativamente as atividades do Senac que encontra em Agnelo Torres o seu maior construtor». Ainda disse que no próximo domingo isto é, a 6 do corrente, visitaria esta cidade acompanhado de cerca de 300 comerciantes.

Assim, pois, estão de parabéns o Senac, a Associação Comercial de Propriá e os incansáveis e dedicados professores.

Prossiga, Senac, prossiga sempre.

Agradecimento

A família enlutada do falecido Domingos José das Viagens agradece sinceramente a C. M. de Nossa Senhora Aparecida pelos belos e amáveis apresentamentos, no próximo passado número jornal «A Defesa».

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — QUINTA-FEIRA — 3 de Dezembro de 1953

FESTA DA ALEGRIA

Cada dia que se passa o povo de Propriá manifesta grande amor a sua Matriz e ao seu glorioso padroeiro. A proporção que as obras vão chegando ao seu fim, mais se avoluma a onda de colaboração a tão grandiosa obra. Como prova do que afirmamos ai temos o resultado da festa realizada no mês passado. Santo Antônio abençoou os trabalhos das duas grandes realizadoras da festa, D. Minerva Horta e Senhorita Isa Brito, a quem apresento os meus agradecimentos com votos de muitas felicidades e pedido de novas festas.

Agradeço muito de coração a todos que deram valiosa colaboração: D. Lourdes Feitosa Silva, na preparação dos números para o vitorioso show que tanto brilho deu à festa; D. Marieta Guimarães, D. Miriam Horta, D. Zilda Carvalho, D. Conceição Santa Rita, D. Mercedes Amorim, D. Terezinha Dantas, finalmente todas as graciosas e dedicadas senhoritas a quem muito se deve o êxito da festa.

Que Santo Antônio recompense largamente os benfeitores da sua magestosa Igreja são os votos do Vigário agradecido.

Receita

Votação	6.186,50
Rifas e loterias	10.809,50
Restaurant	3.770,20
Tab-Bahia	1.009,80
Bebidas	2.047,50
Discos	74,00
Telégrafo	359,00
Propagandas	1.200,00
Entradas	1.317,00
Jantar	1.600,00
Cigana	473,00
	28.841,00

Despesas

2.154,10

Saldo para as obras da Matriz

26.686,90

Coluna Mariana

No próximo dia 8 de dezembro a C. M. da Imaculada Conceição desta ci-

dade completará 15 anos de sua fundação. Aos Congregados João Costa, Martinho J. Fernandez e João Barros, fundadores da mesma, a C. M. de N. S. Apa-

GONÇALVES & CIA LTDA.

— Filiais de Propriá —

A Brasiluzo

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negócio.

A BRASILUZO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO.

A Brasiluzo

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES.

Av. Graco Cardoso n° 4
PROPRIA—SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE.

Grande variedade de tecidos de algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais.

Chapéus, Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros.

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46
PROPRIA — SERGIPE

Servir bem, com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluzo» e «Casa Gonçalves».

Bôdas de Prata

Por entre a alegria de seus parentes e amigos, festejou no sábado 28, as suas bôdas de prata de casamento o nosso distinto casal amigo Dr. Xavier Monte e D. Antonia Maynard Monte.

No ensejo de tão grato acontecimento tiveram nesse dia a visita do glorioso Santo Antônio que foi por-

Graça alcançada

Agradece uma graça alcançada por intermédio de Santo Antônio.
Envia \$5,00

Relógio

Relógio... E's um bom amigo!... sempre novo e sempre forte; tuas horas marcam a vida e os «tic tac» a morte!

Vêjo os ponteiros rodarem, Parando de hora em hora, a morte se aproximando, a vida se indo embora!

Relógio... mais devagar!... Diminui esta carreira... dá mais tempo a minha vida, Que se vai indo ligeira!

Sê, pois, mais condescendente, eu te tenho por amigo. Deixa-me viver alegre, alegre sempre comtigo!

Dermeval Mangueira

recida, apresenta sinceras felicitações.

No domingo 13, será celebrada a missa de comunhão geral das CC. MM. desta cidade.

A C. M. de N. S. Aparecida recita aos sábados o Ofício de N. S. Logo após é realizada a sessão ordinária no salão da Igreja Matriz.

tador das bênçãos de Deus Nosso Senhor para o venturoso casal amigo.

«A DEFESA» apresenta ao Dr. Xavier Monte e a sua digna consorte D. Pequena, os seus mais cordiais cumprimentos e votos de pures felicidades

Edital de Notificação

a interessados no transporte de mercadorias pelo navio «Lusobrasil».

O Doutor João Batista Cavalcanti, Juiz de Direito das Comarcas de Neópolis: Diz Arlindo Gomes da Silva, brasileiro nato casado, comandante do navio «Lusobrasil», residente e domiciliado na cidade de Salvador, do Estado da Bahia, que o navio referido, sob o seu comando, sofreu acidente na viagem para o porto de Santos, Estado de São Paulo, e precisou ser rebocado para aquele porto. O suplicante já requereu vitória, para apuração dos danos, e a ratificação do protesto marítimo, e vem agora, pela presente petição, requerer a V. Excia, que se digue notificar os consignatários de carga, por meio de edital que será publicado pelo Diário Oficial do Estado e pela imprensa de Propriá, deste Estado, por ser a cidade mais perto, e na de Penedo, Estado de Alagoas, que é fronteira de Neópolis, de que não poderão receber as mercadorias que o navio traz, sem, antes, depositar a contribuição de avaria grossa, que é fixada em vinte por cento (20%) do valor de cada mercadoria, ou prestar caução ou fiança, idonea, nessa mesma base, devendo o depósito ou a caução ser feito no escritório da firma industrial desta praça, Peixoto, Gonçalves & Cia., sediada na Vila Operária de Passagem, da cidade de Neópolis; requer ainda, que seja oficiado com urgência, a Mesa de rendas Alandegada de Penedo, Estado de Alagoas, e a Exatária Federal desta cidade, para que não seja, diga, não constam no desembarço da carga, procedente do porto do Rio de Janeiro, sem o visto da referida firma Peixoto, Gonçalves & Cia. ou a prova de depósito ou da caução exigidos. Nestes termos, D e está com o documento incluso, aguarda deferimento.

Neópolis, 19 de Novembro de 1953. () Murilo Mendonça de Oliveira adv. (a data e assinatura supra, inutilizam os selos devidos) DEB. TRIBUIÇÃO: ao 1º Ofício Oficial Moyses, Neópolis, 1-11-1953 (a) G. Oliveira DESPACHO: A. Como requerido, Neópolis, 19 de Novembro de 1953 (a) Dr. João Batista Cavalcanti, Juiz de Direito, para que chegue ao conhecimento de todos e ninguém possa alegar ignorância, expedido o presente edital que será publicado e afixado na forma da lei. Dado e assinado nesta cidade de Neópolis, termo sede da Comarca de Sergipe, aos 20 dias do mês novembro de 1953. José Odín Ribeiro, escrivão do 1º Ofício de Justiça Neópolis, e dactilografado subscrevo.

Neópolis, 20 de Novembro de 1953 (a) Dr. João Batista Cavalcanti, Juiz de Direito (a data e assinatura supra inutilizam os selos e selos em duas devidos). Está conforme original, trasladado em guia. Neópolis, 20 de novembro de 1953. O escrivão do 1º Ofício de Justiça, JOSÉ ODÍN RIBEIRO.